



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

# Resoluções do 67º Conselho Nacional de Entidades de Gerais da União Nacional dos Estudantes

*São Paulo, 24 de Março de 2019*

## I- MOÇÕES CONSENSUAIS

### **Moção 1**

Moção de Defesa das Cotas Raciais

A Deputada Federal do PSL Dayane Pimentel no dia 19/03/2019 protocolou o PL. 1531/2019 que visa a extinção das cotas raciais alegando que a constituição veta qualquer forma de discriminação, ignorando a história de exploração, genocídio e exclusão do povo negro, indígena, quilombola e cigano.

As cotas são a aplicação de uma política pública de reparação do Estado e de reconhecimento do racismo histórico e fundante do Brasil.

Lembremos que após a falsa abolição da escravatura não houve qualquer tipo de amparo ou inserção dos negros e negras para acessar educação, trabalho formal e terras, para que assim pudessem recomeçar suas vidas com dignidade, enquanto os seus torturadores, estupradores e sequestradores receberam indenização do Estado brasileiro. Além disso, o Estado Brasileiro incentivou políticas higienistas de “embranquecimento” da população por meio do incentivo à imigração europeia no século XX.

O Estado foi responsável pela grande disparidade econômica e social entre negros, indígenas, quilombolas, ciganos e brancos, foi, também, cúmplice de todos os crimes cometidos contra o povo negro e indígena.

As cotas não são esmola! Não são discriminação racial! São uma conquista do movimento negro organizado e mobilizado que lutou por décadas por ações afirmativas para o povo preto.

Por esse motivo, nós estudantes reunidos no 67º CONEG, trazemos a público a defesa das cotas. Assim, a UNE reafirma e seu compromisso em defesa das Cotas Raciais e rechaça qualquer tentativa de extinção das mesmas e convoca os estudantes e todo o Brasil a lutas pela manutenção das cotas.

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOFICIAL



## Moção 2

As entidades presentes no 67º Conselho Nacional de Entidades de Base (CONEG) se solidarizam com a Reitora Valéria Correia, bem como com o Vice-Reitor José Vieira e os membros da gestão da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), neste momento de ataques à educação pública.

No dia 13 de março de 2019, houve a solicitação de prisão dos já citados, erroneamente motivada pelos cortes nas rubricas dos servidores e das servidoras da UFAL. De autoria do Estado, esses cortes nos vencimentos dos trabalhadores e das trabalhadoras vêm acontecendo em diversas universidades do país.

Em tempos de ataque à universidade pública, gratuita, de qualidade e socialmente referenciada, tal pedido coloca em risco o espaço universitário e o projeto de universidade popular. Esse fato expõe, na prática, a conjuntura complexa que estamos vivendo, que ameaça as gestões democraticamente eleitas para as universidades públicas.

Por isso, a União Nacional dos Estudantes que ao longo de sua história esteve na luta por universidade cada vez mais pintada de povo, reforça o apoio à Reitora Valéria Correia e aos que lutam por dias melhores. A UNE repudia a atitude de judicialização das questões internas da universidade pública, ferindo sua fundamental autonomia.

Universidade e educação não são mercadorias!

## Moção 3

Moção de Solidariedade às vítimas do ciclone Idai

O ciclone Idai provocou 761 mortes em Moçambique, Zimbabué e Malawi. O furacão atingiu o sudeste da África no dia 15 de março. O maior número de vítimas fatais confirmadas está Moçambique (446 óbitos).

O ministro de meio ambiente do país, Celso Correia, afirmou que 531 mil pessoas foram afetadas, sendo 110 mil delas no campo.

Até agora, a passagem do ciclone Idai em Moçambique deixou 1.528 pessoas feridas e 89 mil desabrigadas em centros de acolhimento, além das mortes.

O Fundo das Nações Unidas para a Infância, Unicef, estima que haja pelo menos 1 milhão de crianças afetadas pelo ciclone Idai em Moçambique e casos de cólera são registrados nas regiões atingidas.

A ausência de divulgação na grande mídia sobre o ocorrido, reforçam o racismo existente na invisibilidade das dores do povo negro.

Nos solidarizamos com toda a população de Moçambique, Zimbabué e Malawi.





#### **Moção 4**

Fomos surpreendidos, nesta sexta 22 de Março, com a notícia do afastamento do professor de português do ensino médio do colégio Liceu de Humanidades de Campos dos Goytacazes no Rio de Janeiro, pois o professor passou aos seus alunos uma charge que relatava de forma irônica a relação de Jair Bolsonaro com o presidente estadunidense Donald Trump. Exercício esse, que permitiria a livre abordagem do estudante, já que era um exercício de redação, onde o que conta é a argumentação e a construção lógica do mesmo.

Uma ligação afastou o professor, que encaminhado para a SEEDUC, foi informado que não havia um documento sequer que oficializasse o afastamento.

Ou seja: vivenciamos a vigia de um grupo milicesco, que quer punir aqueles que "rompem com os valores tradicionais".

Somos contra esse tipo de cerceamento da produção de conhecimento, cerceamento do livre pensar e a criminalização do pensamento crítico.

Não será tolindo nossas crianças que iremos construir um Brasil melhor, nem no presente, tampouco no futuro.

Digamos não a Lei da Mordada. Digamos não ao conservadorismo que tenta limitar a atuação crítica dos docentes neste país a fora.

#### **Moção 5**

Nota de repúdio pela titulação de persona non grata a presidente do Sindicato dos Servidores Públicos de Mossoró

A União Nacional dos Estudantes repudia a titulação de persona non grata que os vereadores de situação da Prefeitura de Mossoró impuseram à presidenta do Sindicato dos Servidores Públicos de Mossoró (Sindiserpum). Marleide Cunha, na presidência do Sindiserpum, tem desenvolvido uma grande luta a favor da valorização dos professores e professoras municipais exigindo o reajuste salarial que, há 3 anos, não é aplicado e que, agora, Rosalba Ciarlini quer oferecer abaixo do nacional.

Entendemos esta titulação como retaliação diante da resistência do sindicato frente aos desmandos da Prefeitura de Mossoró, que persegue e não dialoga com quem luta pelos direitos da classe trabalhadora, enquadrando isso como criminalização dos movimentos sociais e sindicais.

É vergonhoso e preocupante que, em tempos de tantos retrocessos, os vereadores e vereadoras de Mossoró se prestem ao papel de perseguir uma importante representante sindical.





UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

Em função do exposto, manifestamos o irrestrito apoio e SOLIDARIEDADE a Marleide Cunha, Presidenta do Sindicato dos Servidores Públicos da Cidade de Mossoró.

### **Moção 6**

Moção de apoio à criminalização da LGBTfobia pelo STF

Sabemos que o Brasil é o país que mais mata pessoas LGBT e diante desta inércia do legislativo, foi apresentado pelo movimento LGBT ao Supremo o debate sobre criminalização da violência e a discriminação contra pessoas LGBT, tornando a homofobia e a transfobia equiparadas ao crime de racismo até o Congresso Nacional decidir elaborar legislação específica sobre.

O julgamento dos processos no STF começou em 13 de fevereiro, quando foram ouvidos os processos (ADO 26 e MI 4733), a Procuradoria-Geral da República (PGR), a Advocacia-Geral da União (AGU), o Senado e os movimentos que apoiam e quem discordam da criminalização da LGBTFOBIA.

Atualmente a LGBTFOBIA não se encontra na legislação penal brasileira, ao contrário de outros tipos de preconceito, como por cor, raça, religião e procedência nacional. É de fundamental importância o respeito à cidadania LGBT, bem como, garantir que o 5º art. da Constituição Federal de 1988 que determina que qualquer "discriminação atentatória dos direitos e liberdades fundamentais" seja punida criminalmente. A não legislação sobre a LGBTFOBIA por parte de deputados e senadores indica total omissão inconstitucional.

Atualmente quatro ministros do STF (Supremo Tribunal Federal) deram votos favoráveis para equiparar a LGBTFOBIA como crime de racismo, porém o julgamento está em suspenso e queremos que seja julgado e favorável ao movimento LGBT.

Diante disto, apoiamos ao STF que criminalize a LGBTFOBIA e cobre ao legislativo a criação de lei específica que tipifique e criminalize os crimes de ódio sobre as pessoas LGBT de todo o Brasil.

#CriminalizaSTF

### **Moção 7**

Nota de repúdio pela expulsão de estudantes da casa de estudante de Natal

A CERN (Casa do Estudante do Rio Grande do Norte) surge a partir das reivindicações e luta pela deposição de Getúlio Vargas e pela melhoria e

[RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200](https://www.une.org.br)

[WWW.UNE.ORG.BR](https://www.une.org.br)



@UNEOFICIAL



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

democratização do sistema educacional do RN. A Casa do Estudante abrigou as lutas estudantis contra a ditadura militar vigente no país após o golpe de 1964, sendo um que contem a história da luta do movimento estudantil do RN.

O Ministério Público do Rio Grande do Norte solicitou à Justiça potiguar decreto para intervenção judicial Casa do Estudante em Natal, bem como, requereu a extinção da entidade.

A Casa do Estudante de Natal, é um importante espaço de auxílio e permanência estudantil não só para estudantes da capital, mas para estudantes de vários estados e regiões do Brasil que necessitam de apoio pra se manter em uma instituição de ensino no RN.

Não é de hoje que os e as estudantes que residem no espaço enfrentam sérios problemas ocasionados pelo completo descaso do Governo do Estado com a instituição, o que faz com que muitos estudantes devido as condições precárias do patrimônio arquitetônico (tombado em 1993) desistam de seus estudos por falta de apoio do Estado e de políticas de permanência e assistência estudantil.

Sinônimo de luta, os estudantes residentes da instituição seguem no combate a precarização e ao fechamento do espaço que há muito tempo serve de apoio aos estudantes potiguares.

## Moção 8

Moção Intercamp | UNICAMP

Na volta às aulas os estudantes foram surpreendidos com o fim do Intercamp das 23h, linha que fazia o trajeto Limeira-Campinas, tendo sido remanejado para às 16h. A SAR (representação da reitoria/prefeitura da Unicamp em Limeira) em nota justifica a alteração dizendo que a utilização do Intercamp às 23h foge a sua função por estar sendo usado como “fretado”, e alega que a alteração foi acordada com os estudantes “em reunião solicitada pelas entidades estudantis”.

A reitoria mente: não houve acordo nenhum com as entidades estudantis e não há nenhum documento que comprove o dito acordo. Entendemos que o Intercamp é permanência estudantil, tanto é que há estudantes nesse momento trancando o curso por não conseguir voltar para casa.

A UNE se posiciona a favor do retorno do intercamp às 23h e pela manutenção do horário das 16h, da linha Limeira-Barão.

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOFICIAL



### **Moção 9**

#### Moção de apoio ao DJ Rennan da Penha

Nesta semana foi emitido uma ordem de prisão ao DJ Rennan da Penha, idealizador, DJ e um dos produtores do Baile da Gaiola localizada na comunidade do Complexo da Penha, Rio de Janeiro.

Historicamente casos semelhantes já aconteceram, como há 10 anos atrás ocorreu com MC Tikão, MC Frank e MC Smith que foram presos no auge de suas carreiras pela mesma acusação de associação ao tráfico.

Sabemos que o funk é uma cultura genuinamente preta e de periferia e que no caso como o Baile da Gaiola, aquece toda uma economia local fornecendo renda a milhares de famílias da comunidade.

Rennan da Penha, que já havia sido inocentado em primeira instância, tornou o Baile da Gaiola um fenômeno brasileiro e fez com que o debate sobre o funk fosse além de sua criminalização, mostrando uma ascensão dos pretos periféricos como lideranças comunitárias e junto com o Baile trouxe ações para a comunidade de conscientização humana. Desse modo observamos a exposição ao DJ, onde essa mesma mídia não aponta o papel social que o Baile da Gaiola produz na comunidade que está inserido. Quotidianamente o povo negro vem sofrendo processos de racismo por toda sociedade brasileira, a exemplo do caso no do jovem Pedro Henrique (Supermercado Extra) e do caso do João Vitor em São Paulo. Esse caso não está isolado do debate da questão racial no Brasil, o caso de um empresário negro é a prova que o racismo no Brasil é estrutural e estruturante, relacionado diretamente à classe e raça, que atende a uma sociedade conservadora.

Visto isto! Nós estudantes reunidos no 67º CONEG da UNE viemos defender liberdade de Dj Rennan da Penha e a não criminalização do funk que é um instrumento de mudança social no nosso Brasil.

### **Moção 10**

#### Moção de apoio à Universidade Estadual da Zona Oeste

Desde que foi inaugurada, em 2005, a UEZO funciona de maneira improvisada na Escola Estadual Sarah Kubitschek, em Campo Grande. A universidade não tem um auditório próprio, faltam salas e não possui um bandeirão para a alimentação dos discentes, e é inaceitável que uma instituição de ensino superior que possui mais de 2.000 alunos, viva nessas condições. Um outro ponto importantíssimo é a necessidade de mais investimento em assistência estudantil, junto com a bolsa permanência que nesse primeiro semestre não sofreu o reajuste previsto de R\$50 reais. Ainda





UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

é de extrema urgência a regulamentação da Lei do Passe-Livre no estado do Rio de Janeiro. É praticamente impossível desassociar a assistência estudantil do desenvolvimento científico e tecnológico do estado.

## II- RESOLUÇÕES APROVADAS

### A- Eixo de Conjuntura

*“Vamos caminhando pelas ruas de nossa cidade  
Viver derramando a juventude pelos corações  
Tenha fé no nosso povo que ele resiste  
Tenha fé no nosso povo que ele insiste”  
Credo – Milton Nascimento*

O 67º Conselho Nacional de Entidades Gerais da UNE, espaço dos DCEs, UEEs, executivas de curso e DAs dá largada ao 57º Congresso da União Nacional dos Estudantes, principal espaço do movimento universitário brasileiro. Serão dois espaços de articulação da juventude que ocorrem após o resultado da disputa político-eleitoral de 2018 que abre um novo período político, marcado pelo ineditismo da ascensão de uma força de extrema-direita à presidência da República. Um governo determinado a realizar uma agenda ultraliberal, neocolonial e anticivilizacional. O resultado das urnas representa uma derrota política e estratégica que exige organização e resistência para o conjunto das forças progressistas, nacionalistas e democráticas.

O governo é composto por uma aliança entre reacionários, conservadores e liberais de direita. Somam-se a esses, parte da alta burocracia do Estado como o judiciário, setores militares e o MP, que, sob os mandos de setores rentistas, buscam construir um novo arranjo político, econômico e social, para alterar o regime político democrático conquistado pós-ditadura civil militar, minando os avanços instituídos pela Constituição de 1988.

O discurso desta nova direita no poder expressa a exaltação de um falso nacionalismo, de um engodo de que o corte de direitos é capaz de

[RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200](https://www.une.org.br)

[WWW.UNE.ORG.BR](https://www.une.org.br)



@UNEOFFICIAL



enfrentar a crise, de um moralismo com traços inquisitoriais, e da intolerância e do ódio contra a esquerda e contra as minorias políticas desse país. Dissemina o obscurantismo cultural e a intolerância religiosa, exalta a negação da política e o individual sobre o social. O governo carrega com força o discurso do combate à corrupção, narrativa que vem sendo questionada dados os vários escândalos em que o clã Bolsonaro vem se metendo nesses poucos meses de governo.

Uma tarefa de grande importância é denunciar o Estado de Exceção que vivemos, que assassina a reputação do ex-reitor da UFSC Luis Carlos Cancellier e obriga ao autoexílio pessoas como a pesquisadora Débora Diniz, o ex-deputado federal Jean Wyllys e a filósofa Marcia Tiburi, além de aprisionar arbitrariamente o ex-presidente Lula cujo processo ilegal precisa ser revisto e sua liberdade imediata.

A política externa de Bolsonaro realiza uma radical reorientação em nossa tradição diplomática, levando o país a se afastar de diretrizes como a não ingerência em assuntos internos, a autodeterminação e a busca da solução mediada dos conflitos e também coloca em perigo nossa soberania nacional. Essa nova orientação estabelece um alinhamento automático do Brasil com as ações dos EUA. São expressões práticas disto, o envolvimento ativo do Brasil na desestabilização do governo da Venezuela e a promessa de mudança da embaixada de Tel Aviv para Jerusalém, além da concessão da base de Alcântara e do fim da exigência de visto para turistas estadunidenses, ações que geraram graves repercussões geopolíticas para o país.

Em menos de três meses, já há evidências de perda de prestígio do presidente, seja pelos números das pesquisas de opinião, seja pelo humor das ruas, como veio à tona no Carnaval e nos protestos do 8 de março, marcados por manifestações de protesto e rechaço a Bolsonaro.

O governo é chacoalhado por denúncias de corrupção do filho e braço direito de Bolsonaro, Flávio, que é acusado de desvio de recursos de membros do seu gabinete para fazer caixa 2. Além disso, é acusado de manter fortes e públicas relações com agentes da milícia do Rio de Janeiro, muitos dos envolvidos no assassinato da ex-vereadora Marielle Franco.

A pressão popular, a luta política nas ruas, será um elemento imprescindível para virar o jogo. A Frente Brasil Popular, a Frente Povo Sem Medo e o Fórum das Centrais Sindicais, entre outras articulações, atuam no campo da frente oposicionista contribuindo em convergências que resultem em grandes mobilizações, fundamentais no processo de retomar a maioria do povo.

Diante do reagrupamento das forças reacionárias no país, a questão principal é a união de amplas forças políticas, sociais, econômicas e culturais, do campo democrático, nacionalista e popular, para se opor às políticas







UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

antipovo do governo federal. É no caminhar de uma ativa resistência nas ruas, no parlamento, na luta de ideias, que resistiremos a tempos tão duros. Essa unidade não se dá meramente a partir da junção dos que têm a mesma avaliação sobre os últimos governos ou as mesmas táticas sobre como enfrentar Bolsonaro, mas a partir da luta concreta contra as agendas antidemocráticas, neoliberais, entreguistas do governo, na defesa das conquistas históricas do povo como a previdência pública e solidária, na defesa da Petrobrás e da educação pública, na defesa da democracia com Lula Livre e justiça para Marielle! Somente de mãos dadas, caminhando lado a lado e resguardando o espaço para as divergências, é que estaremos no rumo certo, apontando para dias melhores.

## B- Eixo de Educação

A educação é setor estratégico para o desenvolvimento de qualquer país. É linha de frente para o enfrentamento às desigualdades e a construção de nossa soberania. Reafirmar a necessidade de maciços investimentos na educação é algo óbvio, mas necessário na atual conjuntura brasileira.

Com a crise econômica, o orçamento das universidades públicas começou a ser estrangulado, o que se acirrou durante o governo Temer e com a implementação da Emenda Constitucional 95 que congela os investimentos da educação e inviabiliza praticamente todas as metas do Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado com pressão da UNE, especialmente a que propõe o investimento de 10% do PIB para a educação. Em 2017, Temer tirou aproximadamente R\$4,5 bilhões da educação. No ano de 2018, os cortes chegaram a 32% das verbas.

Bolsonaro e sua equipe pretendem acirrar o subfinanciamento e debatem inclusive a cobrança de mensalidades no ensino superior público. Como se não bastasse, a base de Bolsonaro ainda apresenta projetos que pretendem acabar com cotas raciais e sociais, ampliar a militarização de escolas e ameaçar o ensino com obscurantismo.

Bolsonaro disse em uma mídia social que o Brasil gasta mais em educação em relação ao PIB que a média de países desenvolvidos. Essa fala demonstra seu total desconhecimento sobre a realidade das universidades e escolas do país, ignorando o nítido subfinanciamento da educação pública que pode ser demonstrada ao se analisar, por exemplo, o gasto em educação per capita no Brasil, inferior a diversos países subdesenvolvidos. Assim, através desse jogo com números, o governo faz um ataque ideológico à educação pública, nega o subfinanciamento e ainda alega que a solução

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOFICIAL



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

para a educação passa pela chamada “Lava Jato da educação”, numa ameaça a todo setor educacional.

A ausência de financiamento ameaça colapsar todo o ensino público, que acaba por cortar investimentos em pesquisa e extensão. São os estudantes os que primeiro sofrem: os bandejões universitários aumentam muito os seus preços, bolsas são cortadas e a política de assistência estudantil é fortemente afetada.

Com a atual gestão do Ministério da Educação ameaçando contingenciar algumas matrizes orçamentárias em até 30%, inclusive o PNAES, a permanência torna-se cada vez mais frágil e o projeto de popularização das instituições federais de ensino superior destruído aos poucos. A política de cotas está intrinsecamente

ligada à assistência estudantil e todas e todos estudantes que hoje estudam graças às ambas, correm o risco de não terminarem a sua graduação e as próximas gerações de não acessarem um ensino público, gratuito, de qualidade e diverso. Mas não é apenas o orçamento das universidades que Bolsonaro ataca. A universidade tem se tornado palco de intensa luta política por seu caráter estratégico. A autonomia universitária segue em risco. Recentemente, foi aprovado pelo novo MEC uma resolução que muda os documentos exigidos nas consultas eleitorais para reitorias das universidades federais. Historicamente, em algumas dessas consultas informais, sustentadas pelo argumento constitucional da autonomia universitária, vinham sendo realizadas com igual peso de voto entre professores, técnicos e estudantes. Na medida defendida por Bolsonaro, agora os Conselhos Universitários precisam enviar os detalhes sobre as consultas afim de barrar as consultas paritárias e estabelecer o peso de 70% dos votos para o corpo docente de forma obrigatória, independente da vontade da comunidade acadêmica e suas instâncias de deliberação. Não podemos aceitar essa intervenção na forma como elegemos nossos dirigentes universitários. Outra ameaça é a insistência de Bolsonaro em não respeitar sequer as listas tríplices, desejando indicar para as reitorias quem não foi eleito, assumindo assim o controle político sobre as universidades federais.

Os grupos de extrema-direita que agora ocupam o poder têm como objetivos principais fortalecer uma lógica tecnicista, obscurantista e acrítica na educação pública, totalmente voltada ao mercado de trabalho. Restringem o acesso da juventude trabalhadora ao ensino superior; aumentam e consolidam a preponderância da iniciativa privada na educação; reescrevem a história do Brasil sob uma perspectiva reacionária, enaltecendo eventos como o golpe empresarial-militar de 1964. Isso fica evidente com a medida de Bolsonaro de criação de uma Comissão de Avaliação das questões do

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOFFICIAL



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

ENEM, sob o pretenso objetivo de impedir um “viés de esquerda” no exame. Tal medida afeta o livre pensamento e compromete o caráter sério da prova.

Além disso, os ataques a participação popular e social na construção da Educação Brasileira é pauta fundamental desse projeto radicalizado do neoliberalismo que, seguindo o ritmo do governo ilegítimo de Temer, Bolsonaro interfere e destrói o Conselho Nacional de Educação, o Fórum Nacional de Educação e ameaça radicalmente a continuidade das Conferências Nacionais de Educação. As agendas antipovo não são aprovadas pelo povo e o esforço deles é destruir a participação popular.

A educação superior particular, por sua vez, sofre com o aumento da mercantilização e sucateamento. Ondas de demissões em massa por todo o Brasil vem afetando o dia a dia de centenas de universidades particulares e acabam, muitas vezes, por demitir os professores com maiores salários para, a partir das novas relações de trabalho que vieram com a Reforma Trabalhista de Temer, precarizar ainda mais a educação e reduzir custos dos tubarões do ensino.

Como uma de suas últimas medidas, Temer publicou a portaria 1.428 que amplia a oferta de disciplinas a distância em cursos presenciais de 20% para 40% da grade. A portaria visa reduzir custos para conglomerados que lucram com a precarização do ensino dos estudantes, sem permitir ao mínimo a possibilidade de escolha entre disciplinas a distância e presenciais para os estudantes que muitas vezes pagam o mesmo valor pelas duas modalidades de disciplinas. Seguindo esse caminho, Bolsonaro defende a implementação do Ensino a Distância do Ensino Fundamental ao Superior.

Ainda, os efeitos do Novo FIES de Temer já são cada vez mais nítidos: a redução da oferta de financiamentos e o aumento das modalidades de financiamento com bancos privados. Em algumas universidades particulares, a adesão ao FIES e PROUNI chegaram a zero por conta das mudanças. Além de defender os estudantes bolsistas, é necessário que garantir que a política de concessão de bolsas públicas esteja atrelada à garantia de qualidade no ensino superior. O nível de endividamento cresce em nível alarmante, combinado com a falta de política de assistência estudantil, expondo esses estudantes a uma alta taxa de evasão. Afinal, esses estudantes muitas vezes trabalham e têm no ensino superior sua segunda ou terceira jornada, no caso das mulheres trabalhadoras. Precisamos avançar em uma campanha que defenda a regulamentação do ensino superior privado e a anistia das dívidas estudantis.

Para as universidades estaduais, é preciso a construção de um plano de reestruturação que amplie a capacidade de acesso, melhore as estruturas físicas, valorize os professores e amplie a pesquisa e extensão e

[RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200](https://www.une.org.br)

[WWW.UNE.ORG.BR](https://www.une.org.br)



@UNEOFICIAL



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

permanência estudantil universitária. Ao mesmo tempo, faz-se necessário um novo pacto federativo, principalmente na questão fiscal, para que haja uma redistribuição dos recursos dos impostos federais e que parte dessa tributação seja vinculada e destinada a manutenção dessas universidades.

A militarização das escolas brasileiras é outro aspecto central do programa, que busca consolidar a meta de uma escola militar por capital brasileira. Os argumentos se apoiam sobre o corte de gastos e o “combate ao marxismo nas escolas”. Porém nas escolas militares o custo por aluno chega a ser três vezes maior do que na escola pública, segundo dados levantados pelo jornal O Estado de S. Paulo. Alinhado a isso, cresce também as tragédias e atentados a mão armada, como o massacre em Suzano. Parte da base de seu governo, como Major Olímpio, inclusive utiliza da tragédia para defender mais o armamento - inclusive dos professores. É tarefa dos movimentos sociais dizer que o discurso de ódio não passará e defender a educação na sua pluralidade como arma contra esse retrocesso.

É preciso apresentar um projeto de universidade que seja capaz de fazer uma disputa ideológica com o conservadorismo do governo e seus aparatos auxiliares, que garanta a educação pública, gratuita, de qualidade e popular, que atenda às necessidades da classe trabalhadora e questione o elitismo da educação. Uma universidade que pautar a soberania nacional junto à produção de Ciência e Tecnologia a partir das demandas do povo brasileiro, amplie a democracia universitária e construa experiências de extensão junto aos movimentos populares.

A disputa por uma educação pública, gratuita, universal e emancipadora é parte estratégica de um projeto popular e soberano de desenvolvimento nacional. Por isso, os ataques vêm com tanta força por parte do governo federal e o Ministro da Educação Vez Rodrigues. A política educacional do MEC se apresenta em contraposição a tudo que foi construído de inclusão e possibilidade de pensamento crítico nos últimos anos. Para ele, a educação deve ser para poucos e tolida de qualquer viés emancipatório. O movimento estudantil seguirá firme em defesa da educação pública e contra a mercantilização de nossa educação.

Nesse sentido, o próximo período será marcado por lutas fundamentais no movimento estudantil. A defesa da educação, do ensino básico à universidade, exige o fortalecimento das entidades estudantis junto aos movimentos sociais e os setores organizados da sociedade. É hora de forjar a mais ampla unidade social e política no enfrentamento ao bolsonarismo para manter nossa juventude viva, sonhando e ocupando os espaços públicos. Só assim, nesse ato de resistência, conseguiremos

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOFICIAL



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

garantir nossos direitos, articulando as nossas lutas com as lutas dos trabalhadores, no Brasil, na América Latina e no mundo.

## C- Eixo sobre organização do Movimento Estudantil

*“Vim de longe, vou mais longe  
Quem tem fé vai me esperar  
Escrevendo numa conta  
Pra junto a gente cobrar  
No dia que já vem vindo  
Que esse mundo vai virar”  
Aroeira – Geraldo Vandré*

“Resistir” não é uma palavra nova para a UNE. A entidade foi capaz de atravessar os momentos mais difíceis do nosso país, sendo linha de frente no enfrentamento aos regimes autoritários. Sua força motriz está na irreverência e rebeldia dos estudantes brasileiros. A diversidade de opiniões encontrada na UNE faz com que ela atravesse as décadas e seja sempre capaz de se manter jovem, atualizada e ativa.

Foi assim nas grandes mobilizações que tomaram conta das universidades públicas contra a Emenda Constitucional 95 que congela os investimentos públicos por vinte anos, organizando comitês e frentes universitárias na defesa da democracia e do Estado Democrático de Direito e contra todo o conservadorismo e ambiente de intolerância que aflorou no país. A UNE chegou a transferir simbolicamente sua sede a Porto Alegre para batalhar por eleições limpas e democráticas, contra a prisão política de Lula, para que o primeiro colocado nas pesquisas até então pudesse participar daquele pleito.

No primeiro turno das eleições, a UNE não declarou apoio a nenhum candidato, mas se mobilizou intensamente com a campanha “Bolsonaro Não!”, por já entender desde aquele momento que o candidato era uma ameaça à democracia e a tudo aquilo que o movimento estudantil conquistou nos últimos anos. A campanha antecipou e contribuiu para o grande movimento de massas que surgiria naquele momento, o #EleNão, que mobilizou milhares de jovens e artistas, sobretudo mulheres através das redes sociais e de manifestações em centenas de cidades de todo o país. O movimento estudantil participou do #Ele Não por compreender que era

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOFICIAL



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

importante levar até as massivas manifestações em todo o Brasil a defesa da autonomia universitária e da educação pública de qualidade, dois princípios da UNE que se encontravam em ameaça declarada por Bolsonaro já no 1º turno.

No segundo turno, compreendendo a disputa política no país, a UNE tomou lado junto aos setores democráticos e movimentos sociais na campanha de Fernando Haddad e Manuela D'Ávila contra Bolsonaro, em defesa da democracia, da soberania e dos direitos sociais.

No primeiro semestre de 2018, a UNE percorreu 9 estados do Brasil em caravana com a "UNE Volante" que passou por diversas universidades públicas do país em defesa da educação pública e gratuita, dos espaços estudantis, da articulação da rede de cultura universitária com o CUCA, da democracia e da Liberdade. Levamos para todos esses estados uma edição da peça "Parecer pela Democracia", rememorando a experiência dos Centros Populares de Cultura dos anos 60.

Além disso, a UNE tem fortalecido os encontros de frentes e diretorias. Realizamos o 1º Encontro de Comunicação (ECOM) da UNE que discutiu a organização da rede de comunicadores do Movimento Estudantil, um grandioso 8º Encontro de Mulheres da UNE em Juiz de Fora de 30 de março a 1º de Abril de 2018 que denunciou o avanço da ofensiva capitalista sobre os corpos das mulheres com o avanço do conservadorismo, da violência e contrapôs isso com a resistência diária das mulheres universitárias. A UNE realizou também nessa gestão o 3º Encontro LGBT, o 66º Conselho Nacional de Entidades Gerais que reuniu os DCEs e UEEs brasileiros e ainda a 11ª Bienal de Cultura, Arte, Ciência e Tecnologia da UNE.

O ano de 2019 iniciou com muita luta e organização. O primeiro grande encontro do movimento social do ano aconteceu em fevereiro em Salvador. Organizado pela UNE a 11ª Bienal de Cultura e Arte da UNE, junto ao Conselho Nacional de Entidades de Base, reuniu Centros Acadêmicos de todo o país e aprovando uma importante agenda de mobilização em defesa da educação, da democracia e da liberdade. Com tudo isso, a UNE demonstra sua vitalidade e importância no cenário político nacional.

Não é à toa que neste momento surjam grupos políticos que, ao tentar dar sustentação ao governo, atuam como verdadeiras milícias e atacam a União Nacional dos Estudantes, rememorando os momentos mais tristes da história de nosso povo: ameaçando fechar a UNE. Não há nada de novo nisso, é como se tentassem mais uma vez calar o forte canto de esperança entoado pela juventude brasileira. Nada disso nos intimida! A UNE é resistência, sempre anda com ela uma clara mensagem de coragem. Não calarão a UNE!

O movimento estudantil tradicionalmente organiza grandes passeatas e mobilizações ao longo de todo o mês de março, em alusão ao assassinato

[RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200](https://www.une.org.br)

[WWW.UNE.ORG.BR](https://www.une.org.br)



@UNEOFICIAL



UNIÃO  
NACIONAL  
DOS  
ESTUDANTES

do estudante Edson Luís durante a ditadura militar. Este ano não será diferente e existem muitos motivos para sairmos às ruas! As contrarreformas de Bolsonaro não passarão no que depender dos estudantes brasileiros. Dia 28 de março, todas e todos às ruas!

O dia 7 de Abril marca um ano da prisão ilegítima de Lula e a UNE participará junto aos movimentos sociais das mobilizações no Brasil inteiro em defesa de sua liberdade. No mesmo mês, a UNE realizará o seu 6º Encontro de Negras e Negros na cidade de Niterói/RJ com o tema “Meu quilombo, meu lugar: nas ruas, nas periferias e nas universidades”. Entre os dias 19 a 21 de Abril a juventude negra estará reunida para combater o racismo e debater os rumos do país. Além disso, a UNE deve marcar presença nas ruas de todo o país no dia 1º de Maio, Dia Internacional do Trabalhador, que será unificado entre todas centrais sindicais e, junto aos movimentos populares, denunciar a proposta de Reforma da Previdência antipovo de Bolsonaro.

No próximo período, a UNE deve se manter atenta aos diversos processos de pesquisas eleitorais para reitorias das universidades e institutos federais, garantindo a plena participação dos estudantes e combatendo as tentativas do governo Bolsonaro de impor seus candidatos contra a vontade da comunidade universitária. A UNE estará junto aos estudantes nas mobilizações em defesa da autonomia universitária.

A UNE foi capaz de atravessar oito décadas superando os desafios impostos a cada geração por contar em sua organização com uma grande pluralidade de opiniões e correntes políticas, enraizadas nas universidades. Toda essa diversidade constitui em uma grande riqueza para os estudantes brasileiros e faz com que sua entidade máxima seja uma grande síntese do Brasil.

**UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES**

RUA VERGUEIRO 2485, VILA MARIANA | SÃO PAULO | SP - CEP 04101-200

[WWW.UNE.ORG.BR](http://WWW.UNE.ORG.BR)



@UNEOFICIAL